

Quando a igualdade deixa de ser igualdade

Numa sociedade verdadeiramente sã e civilizada, o princípio segundo o qual toda a vida humana possui idêntico valor deveria constituir verdade inquestionável. A expressão todas as vidas importam nasceu como um apelo à unidade, um lembrete de que a justiça perde o seu sentido quando se torna selectiva. Contudo, na atmosfera moralmente enferma do nosso tempo, afirmar que as vidas brancas importam converteu-se em acto de silenciosa rebeldia.

O paradoxo é evidente. Vivemos uma época em que a inclusão se proclama em todos os púlpitos mediáticos e académicos,

exclusão pratica-se com impunidade contra quem se atreve a reafirmar a universalidade do valor humano. Um lema concebido para exprimir solidariedade, White Lives Matter, é hoje condenado como ofensivo, extremista ou até odioso. As mesmas plataformas que se declaram defensoras da diversidade de expressão apressam-se a silenciar, censurar ou ridicularizar quem profere essas três simples palavras.

Isto não é justiça, é inversão moral. Denigrir

Vivemos uma época em que a inclusão se proclama em todos os púlpitos mediáticos e académicos



CÉSAR DEPAÇO

um grupo em nome de outro não é igualdade, é discriminação sob outra forma. A verdadeira igualdade exige coerência. Se a sociedade insiste em proclamar que Black Lives Matter, Asian Lives Matter e Trans Lives Matter, então deve igualmente reconhecer que White Lives Matter. Caso contrário, já não se trata de igualdade, mas de hierarquia ideológica.

Convém recordar que, ao contrário do que a propaganda dominante sugere, os povos de ascendência europeia representam hoje uma minoria demográfica no mundo. Paradoxalmente, essa minoria é tratada como se fosse uma maioria opressora, devendo pedir desculpa pela sua própria existência cultural. Nenhuma civilização pode prosperar

quando se ensina uma parte dos seus filhos a envergonhar-se da sua herança.

As redes sociais, outrora apresentadas como tribunas do diálogo livre, tornaram-se modernos tribunais inquisitoriais. Bane-se, censura-se e apaga-se todo o pensamento que se afaste da narrativa permitida. Tal conduta não é apenas antidemocrática, é profundamente perigosa, pois destrói o próprio fundamento da convivência civilizada: o livre intercâmbio das ideias.

A História ensina-nos que a verdade não sobrevive onde a palavra é reprimida. Quando a dor de uns é amplificada e a de outros desprezada, germina o ressentimento, aprofunda-se a

divisão e desfaz-se o tecido moral da Nação. A força ética de um povo não se mede pela protecção que concede aos que se ofendem, mas pela coragem com que defende o direito de todos a exprimir-se, mesmo e sobretudo quando tal se torna impopular.

Enquanto não chegar o dia em que toda a vida realmente importe sem excepção, permaneceremos uma sociedade que proclama igualdade e pratica exclusão.

César DePaço
Empresário e Filantropo
Cónsul ad-honorem de Portugal (2014 a 2020)
Fundador e CEO da Summit Nutritional International Inc.
Presidente da Fundação DePaço
Defensor incondicional das Forças de Segurança e dos Princípios Conservadores

PORTUGAL

TAP: Air France-KLM formaliza interesse na privatização antes do final do prazo

A Air France-KLM entregou à Parpública a sua manifestação de interesse no processo de privatização da TAP, adiantando-se ao final do prazo definido, que termina a 22 de Novembro.

Em comunicado, o grupo franco-holandês sublinha que com este passo "fica demonstrado, uma vez mais, o forte e continuado interesse" na operação, afirmando aguardar "com expectativa os próximos passos" do processo.

O Governo prevê alienar até 44,9% do capital da transportadora aérea, reservando 5% para os trabalhadores, conforme estipulado pela Lei das Privatizações. Caso esta

tranche não seja totalmente subscrita, o futuro comprador terá direito de preferência.

A partir de 22 de Novembro, a Parpública, empresa que gere as participações do Estado, tem um prazo de 20 dias (até 12 de Dezembro) para entregar ao Governo um relatório que descreve os interesses que manifestaram interesse e que avalia o seu cumprimento dos requisitos de participação.

No prazo de 20 dias contados da data da disponibilização do relatório, os interessados que tenham demonstrado o cumprimento dos requisitos são convidados a apresentar uma proposta não vinculativa. Esta segunda fase do processo, que será dividido em quatro etapas, prevê que

a proposta inclua, entre outros, o preço oferecido para a aquisição das ações e a informação sobre a forma de obtenção dos meios financeiros necessários para concretizar a compra.

Podem apresentar candidaturas operadores nacionais ou estrangeiros, individualmente ou em consórcio, desde que cumpram os critérios definidos, incluindo receitas superiores a 5.000 milhões de euros em pelo menos um dos últimos três anos e experiência comprovada no sector da aviação.

As propostas serão avaliadas também pelo reforço da frota, investimento em manutenção e engenharia, aposta em combustíveis sustentáveis, respeito pelos compromissos laborais e visão quanto a um even-

tual reforço da posição accionista, de acordo com o caderno de encargos publicado recentemente.

Como o Governo anunciou em Julho, a privatização da TAP - que inclui também a

Portugália, a Unidade de Cuidados de Saúde TAP, a Cateringpor e a SPdH (ex-Groundforce) - deverá decorrer ao longo de cerca de um ano, embora o calendário final dependa de autorizações regulatórias.

Além da Air France-KLM, já manifestaram publicamente interesse na corrida o grupo alemão Lufthansa e o International Airlines Group (IAG), dono da British Airways e da Iberia. ■

SOCIEDADE

Portugueses entre os melhores do mundo a Inglês - diz estudo global

■ **Cont. pág. ant.**
segundo os resultados do teste realizado online, que mostram que à medida que a idade dos inquiridos aumenta, as notas descem.

Em Portugal os alunos e os professores obtiveram os melhores resultados, com médias a rondar os 650 pontos. Seguem-se os profissionais das áreas jurídicas e das Tec-

nologias de Informação, segundo o estudo a que a Lusa teve acesso.

Constança Oliveira e Sousa, da EF em Portugal, salientou o impacto das ferramentas de tradução baseadas em inteligência artificial (IA) nos conhecimentos na expressão oral e escrita: "Estas ferramentas permitem traduções instantâneas, o que pode dimi-

nuir a motivação para aprender uma língua desde o início", defendeu.

Por outro lado, reconheceu que a IA também pode trazer novas oportunidades para aprender línguas, nomeadamente através de exercícios personalizados e acessíveis a qualquer hora do dia. ■